

Candidaturas Admitidas pela
Comissão Eleitoral para as
Primárias Abertas do LIVRE

**Eleição para as
Legislativas 2025**

Leiria

Inês Pires



Naturalidade

Caldas da Rainha

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora-estudante

Apresentação pessoal

Inês Pires, 29 anos. Sou natural das Caldas da Rainha, onde cresci e fiz o meu percurso escolar. Formei-me na área das Ciências Biológicas pela Universidade do Porto, cidade onde vivi 5 anos, e estou, atualmente, no 4º ano de Ciências Farmacêuticas na Universidade de Lisboa. A nível profissional, trabalho em contabilidade.

Juntei-me ao LIVRE em 2019, por me identificar com os seus princípios e com a postura construtiva que apresenta na sua defesa. A minha atuação política tem incidido sobre as áreas da Ecologia e emergência climática, feminismo e mobilidade. Ajudei a criar o Núcleo Territorial de Leiria e faço parte do seu Grupo de Coordenação Local desde 2021. Sou atualmente membro da Assembleia do LIVRE no mandato 2024-2026. Fui candidata às Eleições Legislativas de 2019 e 2022 pelo Círculo Eleitoral de Leiria, e como cabeça de lista às Legislativas de 2024 pelo mesmo círculo. Fui também candidata às Eleições Europeias de 2024.

Apresentação de candidatura

Candidato-me às primárias do LIVRE para as eleições legislativas por continuar a acreditar que é possível um país melhor, um país mais

Instagram

Inês Pires

próspero para todas as pessoas, mais tolerante e que respeite a natureza e os seus limites.

Desde as últimas eleições legislativas, as políticas de direita vieram agravar as desigualdades existentes em Portugal. A crescente degradação do SNS já sentida assumiu particular gravidade, com a aceleração da sua privatização, estando inclusive planeadas PPP para cinco hospitais. A desigualdade no acesso à habitação foi também agravada com estas políticas, que facilitaram para uma minoria de jovens ricos a compra de imóveis, em detrimento do jovem comum. É urgente travar este caminho desigualitário e apenas conseguiremos com políticas assentes em princípios de solidariedade e humanismo, valorizando a cooperação e combatendo o individualismo crescente.

O discurso de ódio e a violência contra minorias têm vindo a aumentar, impulsionados por movimentos populistas de extrema direita que se alimentam do medo. Estes movimentos têm levado à perda de direitos e liberdades de mulheres, pessoas LGBTQIA+, pessoas racializadas, entre outros, colocando em causa as vitórias conseguidas do progressismo. A consciência da fragilidade da nossa liberdade deve ser o ponto de partida para a defesa ativa dos direitos humanos e para a construção de uma sociedade mais diversa e inclusiva.

A crise climática continua a ser o maior desafio deste século e o crescente abandono de metas e compromissos climáticos coloca em risco a sobrevivência da próxima geração e das várias espécies que partilham connosco este planeta. Os próximos anos serão cruciais para o combate a esta emergência e é necessário uma liderança ambiciosa, corajosa e com visão de futuro. É urgente acelerar a transição energética e o abandono dos combustíveis fósseis, garantindo a justiça social e a conservação dos nossos ecossistemas. Temos de ser mais ambiciosos na mobilidade, contrariar a centralidade do carro das nossas cidades e investir em transportes públicos que sirvam as populações. É fundamental aproximar as pessoas da natureza, tanto fisicamente como nos processos de tomada de decisão.

Inês Pires

O LIVRE já conseguiu várias conquistas na Assembleia da República nestes últimos anos, contribuindo com propostas inovadoras e progressistas que têm beneficiado o país. Assim, é possível ter esperança num futuro melhor, para todas as pessoas e para o planeta. É com esta esperança que me candidato.

João Arroz



Naturalidade

Caldas da Rainha

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Trabalhadora-estudante

Apresentação pessoal

Sou João Arroz, tenho 18 anos e nasci nas Caldas da Rainha. Aos 4 anos, a minha família mudou de cidade, tendo vivido em Lisboa e, de seguida, em Genebra, na Suíça. Durante este tempo, as Caldas foram sempre a minha cidade natal, sinónima de todos os eventos de família e todas as férias, mantendo-me intimamente ligado à região e aos seus problemas.

Voltei à cidade aos 16, há cerca de um ano e meio, e estudo no 12o ano em ciências socioeconómicas na Escola Secundária Rafael Bordalo Pinheiro. Foi nesta mesma escola que presidi à candidatura ao parlamento dos jovens “Lista L, Liberdade através da tecnologia”, um projeto progressista no seio de uma cidade tendencialmente conservadora, que conseguiu angariar 40% dos votos. Foi também nas Caldas onde tive o meu primeiro trabalho, como ajudante, numa quinta biológica, na freguesia de Carvalhal Benfeito.

Juntei-me ao LIVRE após fazer 17 anos, por acreditar que o combate pela Igualdade, a Ecologia e a Liberdade são um só e que é através dele que os nossos “amanhãs”

Instagram

João Arroz

podem cantar novamente. Este compromisso com o desenvolvimento de um país onde as “utopias” se tornam concretas é especialmente importante nos dias de hoje, pois apenas assim podemos trazer a esperança e a confiança das pessoas de volta à política e às nossas instituições, ajudando, assim, na construção de uma sociedade mais livre e justa.

Esta candidatura é, para mim, um primeiro passo no meu contributo para o desenvolvimento de um estado verdadeiramente emancipador, que mais do que ajudar as pessoas a sobreviver, ajuda-as a viver.

Apresentação de candidatura

Pela primeira vez nos últimos 50 anos, a geração mais nova arrisca-se a ter condições de vida piores às dos seus pais. A precarização do trabalho, as alterações climáticas, a habitação, e a saúde alastram o problema a segmentos cada vez maiores da população.

Estes problemas têm de ser resolvidos e é apenas através de investimento público que se pode criar emprego qualificado, infraestrutura ecológica, habitação acessível e um sistema de saúde de qualidade. Da falta de dentes na boca das pessoas à falta de professores, o que falta é o investimento público.

Com este cenário em mente, trazer a esperança de volta à política é uma tarefa árdua, mas extremamente necessária. Temos de convencer as pessoas de que a situação pode melhorar e de que não têm de desistir da solidariedade pela chance de se enriquecerem e pelo ódio.

A Esquerda Verde tem aqui um papel chave: Por um lado, para derrotar e mitigar as alterações climáticas e os seus efeitos; Por outro, para reduzir drasticamente as desigualdades económicas e melhorar os serviços públicos, protegendo e expandindo os direitos das mulheres, das pessoas LGBTI+ e das minorias étnicas.

Com isto, candidato-me pela região de Leiria, um distrito que tem visto muitos dos problemas

João Arroz

anteriormente referidos concretizarem-se em desastres ecológicos e sociais como os incêndios de Pedrógão Grande, o Hospital das Caldas e a Linha do Oeste. Acredito por isso, que todos estes problemas podem ser resolvidos. Pode ser difícil, mas é um compromisso que assumo orgulhosamente.

Tânia Azevedo



Naturalidade

Horta

Residência

Caldas da Rainha

Nacionalidade

Portuguesa

Profissão

Professora/Jurista

Apresentação pessoal

Olá!

Chamo-me Tânia Azevedo e sou natural da Horta. Vivo na cidade de Caldas da Rainha há já muitos anos, onde decidi ficar e criar os meus alicerces.

Licenciei-me em Filosofia pela Universidade dos Açores e em Direito pela Universidade Nova de Lisboa, tendo também concluído um mestrado em Direitos Humanos na London Metropolitan University. No ano passado, abracei o desafio de aventurar-me no doutoramento em Direito Internacional, à distância, pela Universidade da Corunha.

Comecei a interessar-me por política desde muito cedo, e influenciada por familiares e amigos lutei sempre por causas justas e éticas, promotoras de igualdade, equidade e justiça.

Juntei-me ao livre em 2023, por me identificar com os seus valores e princípios e foi nele que decidi fazer a minha casa. Faço parte do Grupo de Coordenação Local do Núcleo Territorial de Leiria e ambiciono lutar por um Portugal mais sustentável, justo e equitativo.

Tânia Azevedo

Apresentação de candidatura

Candidato-me às primárias do Livre, por acreditar que ainda é possível viver num país mais solidário, positivo, justo e inclusivo, onde a liberdade seja considerada um direito inquestionável e a solidariedade a base da nossa sociedade. Ser Livre não é um privilégio, mas sim um Direito.

Não podemos render -nos ao pessimismo e à descrença, e precisamos de olhar para o futuro com esperança e determinação.

Acredito que devemos deixar um mundo melhor para as gerações futuras, e é importante que os nossos jovens compreendam que existem caminhos mais democráticos, solidários, justos e positivos, em oposição aos discursos populistas e de ódio que fomentam o medo e a vingança, principalmente contra as minorias.

A violência doméstica tem de ser combatida com firmeza e determinação e não pode ser ignorada. É fundamental investir mais em casas de abrigo para que estas possam acolher e proteger as vítimas deste tipo de crime.

A emergência climática exige ação imediata, e a transição energética é essencial para proteger e preservar os nossos ecossistemas para as futuras gerações. É uma responsabilidade de todos nós.

Em Portugal, as desigualdades sociais persistem, afetando o acesso à habitação, educação e saúde. O Direito à Habitação está consagrado na Constituição da República Portuguesa, no entanto nem todos os Portugueses têm acesso a ela devido ao aumento galopante das rendas e dos preços das habitações.

É necessário um maior investimento na construção de escolas públicas, nomeadamente para as crianças até aos 6 anos de idade, para que os pais tenham mais opções de onde deixar os seus filhos.

É urgente que haja mais investimento no SNS e nos seus profissionais, para que cada cidadão tenha um médico de família, para que não existam pacientes em listas de espera para cirurgias durante anos, e para que o tempo de espera daqueles

Tânia Azevedo

que recorrem às urgências seja reduzido.

É essencial garantir o aumento do salário mínimo e médio, para que os Portugueses possam ter uma vida digna e beneficiar de uma melhor qualidade de vida trabalhando apenas 4 dias por semana, tal como defende o Livre.

Acredito na mudança e é por ela que lutarei!